

Natália Masiero Pereira¹; Renata de Souza Zamo²

¹ Estudante Psicologia, FADERGS; ² Doutora em Psicologia UFRGS; Professora FADERGS

e-mail: pesquisabianeq@gmail.com



Introdução

A construção de instrumentos psicológicos se fundamenta em procedimentos sistemáticos, em evidências empíricas e análises estatísticas para serem considerados válidos. Neste contexto, a **avaliação por parte de profissionais experientes na área** de avaliação psicológica se faz necessária e fundamental para a **validade de constructo**. O objetivo desse estudo foi avaliar a BIANEQ um instrumento para avaliar as funções neuropsicológicas de crianças de 6 a 12 anos enquanto elas montam a cavalo. Após o estudo piloto realizado com pequeno grupo de crianças se fez necessário **verificar a validade de constructo por juízes especialistas** na área de avaliação psicológica para a qualificação do instrumento.

Método

Após assinatura do **TCLE 6 psicólogos** com experiência em avaliação neuropsicológica analisaram a BIANEQ através de uma ficha com 48 itens em **escala likert de 5 pontos** (1 = muito ruim e 5 = muito bom). O instrumento foi avaliado por função neuropsicológica (Ex: orientação) em **abrangência, especificidade e aplicabilidade** e por subfunções (ex: orientação autopsíquica e orientação espacial) com as seguintes categorias: **construção e pontuação dos itens**.

A **concordância entre juízes** especialistas foi estimada através do *Prevalance and Bias Adjusted Kappa-Ordinal Scale (Pabak-OS)*; coeficiente **maior de 80%** como forte concordância entre observadores.

Resultados

Os juízes foram unânimes, avaliando com **pontuação máxima (5)** os seguintes itens: **especificidade** do construto da função **linguagem**; **aplicabilidade** das tarefas do construto das funções **linguagem**; **memória e orientação**; **pontuação** dos itens da tarefa de **linguagem oral nomeação**; **orientação autopsíquica**, **orientação temporal** e dos itens da tarefa de **linguagem escrita (leitura de palavras e pseudopalavras)**.

Avaliação geral do instrumento:

- 2 pontuaram 4 (bom)
- 4 pontuaram 5 (muito bom)



Tabela de concordância entre juízes na análise dos construtos iniciais da BIANEQ

Relação entre avaliadores	Geral Total	Orientação	Linguagem	Memória	Atenção	Funções Executivas
	Pabak-OS	Pabak-OS	Pabak-OS	Pabak-OS	Pabak-OS	Pabak-OS
Av1xAv2	0.50	0.72	0.40	0.51	-0.05	0.76
Av1xAv3	0.56	0.63	0.40	0.51	0.67	0.76
Av1xAv4	0.47	0.72	0.34	0.42	0.05	0.76
Av1xAv5	0.47	0.63	0.25	0.70	0.06	0.64
Av1xAv6	0.45	0.44	0.44	0.59	0.67	0.05
Av2xAv3	0.90	0.91	1.0	1.0	1.0	1.0
Av2xAv4	0.88	0.81	0.93	0.81	0.83	1.0
Av2xAv5	0.78	0.72	0.74	0.81	0.83	0.88
Av2xAv6	0.48	0.65	0.92	0.57	0.67	0.52
Av3xAv4	0.85	0.91	0.94	0.81	0.33	1.0
Av3xAv5	0.74	0.81	0.74	0.81	0.33	0.88
Av3xAv6	0.57	0.66	0.93	0.57	0.67	-0.15
Av4xAv5	0.77	0.91	0.81	0.61	1.0	0.88
Av4xAv6	0.45	0.72	0.87	0.50	0.06	-0.15
Av5xAv6	0.55	0.81	0.81	0.64	0.06	-0.07

Av = Avaliador; Pabak-OS = (Prevalance and Bias Adjusted Kappa-Ordinal Scale); IC = intervalo de confiança a 95%

Conclusão

Através das avaliações dos juizes foi possível realizar o **aperfeiçoamento do instrumento**, aprimorando e modificando itens do protocolo de registro. As contribuições mais relevantes dos juízes especialistas foram: **inserção** no cabeçalho de informações sobre **dominância manual e experiência com atividades equestres**; mudanças em **orientação**; inserção da **função praxias**; alterações em pontuação e em instruções de tarefas de **linguagem, memória, atenção e funções executivas**.

Dessa forma, a BIANEQ foi considerada um **bom instrumento de medida neuropsicológica** para crianças em atividades equestres. Com tais alterações o instrumento será ainda mais eficaz em seu objetivo, promovendo uma **avaliação de qualidade para crianças em atividades equestres**.

Referências

- Abreu, N. & Mattos, P. (2010). Memória. In: L. Malloy-Diniz, D. Fuentes, & P. Mattos, N. Abreu (Eds.). *Avaliação neuropsicológica*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- ANDE (Associação Nacional de Equoterapia – ANDE-BRASIL). (2001). Coordenação de Ensino e Pesquisa e Extensão – COEPE (Eds.). *Polígrafo da 40ª Curso Básico de Equoterapia*. Brasília, Dez.
- Chaytor, N., & Edgecombe, M. (2003). The Ecological Validity of Neuropsychological Tests: A Review of the Literature on Everyday Cognitive Skills. *Neuropsychology Review*, 13(4).
- Borsa, J., Damásio, B., & Bandeira, D. (2012). Adaptação e Validação de Instrumentos Psicológicos entre Culturas: Algumas Considerações. *Paidéia*, 22(53), 423-432. doi:http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272253201314
- Embreston, S. (2007) Construct Validity: a universal validity system or Just another test evaluation procedure?. *Educational Researcher*, 36(8), 449-455.
- Pasquali, L. (2000). Princípios na elaboração de escalas psicológicas. In: Gorenstein, C., Andrade, L., & Zuardi, A. (Eds.). (2000). *Escalas de avaliação clínica em psiquiatria e psicofarmacologia*. (pp 15-21). São Paulo, Brasil: Lemos-editorial.
- Pasquali, L. (2007). Validade dos testes psicológicos: Será possível reencontrar o caminho?. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 26(sp), 099-107.